



Curso de Especialização em:

Prática Docente na Educação Básica**Estrutura Curricular – componente curricular/carga horária**

Módulo 1: Formação do educador na contemporaneidade	
História da Educação Escolar no Brasil	32h
Práticas pedagógicas em Educação Básica	32h
Formação Docente para o pensamento crítico na Educação Básica	32h
Cultura, comunicação e mídia	32h
<i>Carga Horária Total</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo 2: Linguagens, códigos e tecnologias digitais	
Tecnologias Digitais na Educação Básica	32h
Educação inclusiva para surdos	32h
Educação, Sistemas Complexos e Sociedade	32h
Aprendizagem e educação socioemocional na Escola	32h
<i>Carga Horária Total</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo 3: Currículo, Sociedade, Práticas e Aprendizagem	
Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	32h
Estratégias de Aprendizagem na Educação Básica	32h
Metodologias Ativas na Educação Básica	32h
Avaliação Formativa na Educação Básica	32h
<i>Carga Horária Total</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo TAC: Trabalho de Aplicação de Conhecimento	
<i>Carga Horária Total</i>	<i>48 horas-aulas</i>
Total da carga horária do curso	432 horas-aulas



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. **Nome do Componente Curricular:** História da Educação Escolar no Brasil

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Caracterização da constituição histórica da Educação no Brasil, em especial, das instituições escolares, analisando as influências políticas e culturais que contribuíram para sua consolidação; reflexão e discussão sobre como a Escola se estrutura no século XXI, a fim de apontar seus principais desafios contemporâneos.

Objetivos:

- Conhecer o processo de consolidação da instituição escolar durante a História do Brasil Colônia, Império e República;
- Refletir sobre o perfil da Educação Básica no Brasil e identificar potencialidades e limites frente às demandas contemporâneas;
- Identificar as características histórico-culturais na constituição da identidade da Educação Básica em âmbito nacional;
- Discutir problemáticas contemporâneas relacionadas a Educação Básica no Brasil.

Conteúdo Programático

- I. O ensino formal, não formal e informal no Brasil Colônia: formação jesuítica para índios e portugueses;
- II. A Ratio Studiorum;
- III. As primeiras instituições escolares no Brasil;
- IV. Marquês de Pombal e suas contribuições para a educação no Brasil;
- V. As escolas isoladas no Brasil Império;
- VI. O processo de invenção dos grupos escolares;
- VII. Educação e Modernidade: a influência dos imigrantes na formação de instituições escolares no Brasil;
- VIII. Educação e Positivismo no Brasil;
- IX. O manifesto dos Pioneiros da Educação;
- X. A formação de professores no Brasil;
- XI. A escola contemporânea.



Bibliografia:

• **Básica**

FERREIRA, António Gomes Alves *et al.* Histórias e memórias da educação no Brasil [livro eletrônico]. Vol. I – Sec. XVI e XVII. Petrópolis: Vozes, 2004.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SAVIANI, Demerval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, Autores Associados, 2011.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil [livro eletrônico]. Vol. II – Sec. XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil [livro eletrônico]. Vol. III – Sec. XX. Petrópolis: Vozes, 2011.

• **Complementar**

CARLI, Ranieri. Educação e cultura na História do Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A escola e a República e outros ensaios. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

ROMANELLI, O.O. de. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 30ª. Ed., 2006.

ZOCOLLI, M.M.S. Educação Superior Brasileira: Política e Legislação [livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2012 (Coleção Metodologia do Ensino na Educação Superior, v.3).



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

2. Nome do Componente Curricular: Práticas pedagógicas em Educação Básica

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre o processo de formação inicial e continuada de professores, tendo como eixos básicos as relações entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, conteúdo e método, inclusão escolar e formação docente, na perspectiva de uma reflexão e análise sobre políticas de formação que possibilitem compreender a realidade concreta do ensino praticado nas escolas.

Objetivos:

- Apropriar-se de instrumentos teórico-metodológicos que possibilitem um olhar crítico-reflexivo para as concepções e práticas vigentes de formação de professores e formação de formadores de professores
- Compreender como das abordagens teórico-metodológicas que tem fundamentado as pesquisas desenvolvidas sob as práticas pedagógicas
- Impulsionar a formação de uma prática transformadora no campo da formação de professores e da investigação científica na área.

Conteúdo Programático:

- I. Os saberes, o professor reflexivo e o professor pesquisador;
- II. Profissionalização no cenário das transformações sociais e educacionais contemporâneas;
- III. Conceitos de profissionalização e desenvolvimento profissional no contexto das necessidades dos professores nas escolas;
- IV. Pressões históricas e sociais dos conceitos amplamente disseminados de formação inicial e de formação continuada.

Bibliografia

- **Básica**

ALARCÃO, I. (Ed.) Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996, pp. 11-39.

GHEDIN, E., ALMEIDA, M. I., LEITE, Y. U. F. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Liber Libro, 2008.

IMBERNÓN, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2004.

NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente. Educa, Lisboa, 2009.



PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L.G.C. Docência em Formação – Docência no Ensino Superior. Cortez Editora, 2014.

- **Complementar**

CARVALHO, A.M.P. (org). Formação de Professores Múltiplos Enfoques. 1ª ed. São Paulo: Sarandi, 2013. v. 1. 295p

CACHAPUZ, António (Org.); CARVALHO, A. M. P. (Org.); PÉREZ, Daniel Gil (Org.). O ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 247p.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHALIER, É. (Eds.) Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre, Artmed, 2001.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. 13ªEd. Petrópolis: RJ: Editora vozes. 2012. 325p.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

3. **Nome do Componente Curricular:** Formação Docente para o pensamento crítico na Educação Básica

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre o pensar e o fazer historiográfico em educação relacionados às ciências e à matemática. Abordagens, teorias e metodologias da Historiografia das Ciências e da Matemática. Fundamentos e características gerais das pesquisas: abordagens, métodos de coleta e análise de dados, ética. A pesquisa histórica: o historiador e suas fontes, a narrativa histórica. O pensamento crítico: objetividade e a subjetividade, história e linguagem, história e ficção. A historicidade das ciências e da matemática.

Objetivo:

- Discutir e construir propostas envolvendo conteúdos históricos das Ciências e da Matemática para utilização em diferentes contextos da Educação Básica.
- Analisar contextual e criticamente os principais autores e modelos sobre o desenvolvimento das ciências e da matemática do século XIX até o tempo presente.
- Discutir a historiografia das ciências e da matemática. A relação entre a fazer e o pensar historiográfico aplicado à educação Básica.
- Compreender fontes históricas próprias das ciências humanas: fontes primárias e secundárias e suas aplicabilidades à educação básica;
- Compreender alguns métodos possíveis para o ensino na Educação Básica: a história oral, o cinema, a arte, música e contação de história.
- Desenvolvimento de uma reflexão sobre a pesquisa histórica, de maneira a habilitar os alunos para a realização de projetos de ensino.

Conteúdo Programático:

- I. A Pesquisa histórica e o ofício do Historiador/Pesquisador;
- II. A memória e o “resgate” do passado;
- III. História e Historiografia das Ciências e Matemática;
- IV. Fontes Históricas para a Educação Básica;
- V. Metodologias de Ensino em Ciências Humanas: História e Cinema; Contação de História;
- VI. O uso da História Oral como metodologia de ensino para as ciências humanas.



Bibliografia:

- **Básica**

BLOCH, M. Apologia da História ou o Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1979.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. História Oral na Sala de aula. São Paulo: Autêntica, 2015.

- **Complementar**

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

BRUNER, Jerome. Fabricando Histórias: Direito, Literatura, Vida. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. Cadernos IG/Unicamp, vol 06, n. 1, 1996.

FIGUEIRÔA, Sílvia Fernanda de Mendonça; SILVA, Clárete Paranhos; NEWERLA, Vivian Branco; MENDES, Maria Isabel. Subsídios para o uso da História das Ciências no Ensino: exemplos extraídos das Geociências. Ciência e Educação, v.14, n.3, p.497 – 517, 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/h8SpWTgmpxZDQrgCCPjn5NF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19/07/2024.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

4. **Nome do Componente Curricular:** Cultura, comunicação e mídia

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre o conceito de cultura e os fenômenos culturais na sociedade contemporânea e sua estreita articulação com a rápida mudança tecnológica. Relação entre Comunicação Sociedade da Informação e o impacto das mídias. Problematização sobre as formas atuais de mediação cultural que, induzidos pelos sistemas midiáticos de base tecnológica, impactam aceleradamente valores e crenças, atribuindo novos significados às estruturas do cotidiano.

Objetivo:

- Compreender e refletir criticamente sobre o conceito de Comunicação e Cibercultura e seu impacto na educação;
- Compreender os fundamentos da Teoria da Comunicação e da Estética em Comunicação;
- Diferenciar o papel do espaço cibernético do campo da mídia, on e off-line, fomentando as macro e micro tendências em Comunicação
- Desenvolver senso crítico para problematizar o campo da informação, desinformação e pós-verdade;
- Conhecer as teorias acerca das novas tecnologias aplicadas à Comunicação para o desenvolvimento da educação midiática.

Conteúdo Programático:

- I. Cultura, Comunicação Social, Sistema de Mídias e Sociedade da Informação: abordagem conceitual, transformações históricas e tecnológicas, impactos na atualidade.
- II. Comunicação, cultura e contemporaneidade.
- III. Formação de comunidades midiáticas. Produção da Estética Contemporânea: a arte mediada pela tecnologia das mídias.
- IV. Cultura urbana e experimentalismo midiático. Constituição da sociedade virtual da informação e do conhecimento.
- V. Cultura política e virtualidade.
- VI. Cibercultura e mundo digital. Práticas colaborativas, propriedade imaterial e a construção do comum.
- VII. Modelos de compartilhamento em rede e movimentos colaborativos.



Bibliografia:

- **Básica**

ADORNO, Theodor. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. O que é o Virtual? 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MARCUSE, Herbert. Cultura e Sociedade. São Paulo: 1998.

- **Complementar**

D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News. São Paulo: Faro Editorial, 2018, 74p.

DEBORD, Guy. Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008, 428p.

PARRET, Herman. Estética da Comunicação: Para Além da Pragmática. Tradução de Roberta Pires de Oliveira. Campinas: Edunicamp, 1997.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

5. **Nome do Componente Curricular:** Tecnologias Digitais na Educação Básica

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre o potencial pedagógico do uso de recursos digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Reflexão e apropriação de linguagens digitais enquanto possibilidades de mobilização de capacidades e atitudes para novas formas de aprender e ensinar. Discussão sobre novas práticas docentes e o uso de recursos didáticos com intencionalidade pedagógica na Educação Básica.

Objetivo:

- Compreender os conceitos de Cultura Digital e Comunicação mediada por tecnologia nos processos de aprendizagem contemporâneos.
- Conhecer e se apropriar de linguagens digitais e ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de práticas docentes nos processos de ensino e aprendizagem.
- Integrar conhecimentos e vivenciar experiências que colaborem para a compreensão do uso de tecnologias no ensino superior.
- Desenvolver propostas de aplicação de recursos digitais para processos de ensino e aprendizagem.
- Participar de forma ativa e construtiva das atividades imersivas propostas e das discussões.

Conteúdo Programático:

- I. Contextualização da Cultura Digital e Aprendizagens na contemporaneidade;
- II. Cognição, Tecnologias e Aprendizagens;
- III. Recursos pedagógicos: o professor, as tecnologias e as linguagens digitais contemporâneas.
- IV. O professor do século XXI: cibercultura, inteligência coletiva, rede de colaboração, comunidades de prática. Apropriação de tecnologias com intencionalidade pedagógica para novas formas de aprender e ensinar.

Bibliografia:

- **Básica**

BANNELL, Ralph Ings.; DUARTE, Rosália; CARVALHO, Cristina. Educação no Século XXI: Cognição, Tecnologias e Aprendizagem. São Paulo: Ed.Vozes, 2017.

CAMARGO, F.; DAORES, T. A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre, RS: Penso, 2021.



PALFREY, J.; URS, G. Nascidos na era digital: entendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTO, C.; MOREIRA, J.A. Educação no Ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

- **Complementar**

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: Intersaberes, 2015 (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).

KENSKY, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015 (Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson).

MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. (org). Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre, RS: Penso, 2020. (Minha Biblioteca)

NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, no. 186, p. 1106-1133, 2017.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

6. Nome do Componente Curricular: Educação Inclusiva para Surdos

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto escolar para alunos surdos da Educação Básica. Compreensão no processo de alfabetização, leitura e escrita. Reflexão acerca da formação de profissionais na área e políticas de educação inclusiva para surdos.

Objetivo:

- Compreender a inclusão escolar bilíngue de alunos surdos, princípios, breve histórico e perspectivas;
- Refletir sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas em língua brasileira de sinais;
- Conhecer o papel do intérprete de língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.
- Compreender as propostas bilíngues na educação de surdos;
- Analisar criticamente atuação do professor ouvinte na relação com o aluno surdo
- Metodologias no ensino aprendizagem para alunos surdos.

Conteúdo Programático:

- I. Histórico da Educação de Surdos no Mundo e no Brasil;
- II. Alfabetização de Surdos; concepções de linguagem e desenvolvimento de crianças surdas;
- III. O papel do Intérprete de língua de sinais na educação básica;
- IV. A proposta bilíngue na educação de surdos;
- V. Atuação do professor ouvinte na relação com o aluno surdo;
- VI. Metodologias no ensino aprendizagem para alunos surdos;
- VII. Ensino de Português nas etapas iniciais de escolarização.

Bibliografia:

- **Básica**
GOLFELD, M. A criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.
LACERDA, C. B. F; Lodi, A.C.B. Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.



LACERDA, C. B. F; Lodi, A.C.B. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LACERDA, C. B. F; Santos, L.F. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: Edufscar, 2014

QUADROS, R.M.de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- **Complementar**

GOÉS, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

PEREIRA, M.C.C. Leitura, escrita e surdez. São Paulo: FDE, 2009.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

7. Nome do Componente Curricular: Educação, Sistemas Complexos e Sociedade

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Introdução à perspectiva do pensamento sistêmico e não reducionista como quadro de referência para compreender as relações entre as diferentes disciplinas das ciências naturais e sua aplicação para o eixo Homem-Natureza-Sociedade.

Objetivo:

- Introduzir a perspectiva de pensamento sistêmico e abordagens não-reducionistas de interpretação da realidade;
- Compreender as diferentes dimensões da relação Homem-Natureza-Sociedade;
- Refletir acerca da aplicação da perspectiva sistêmica ao ensino de ciências da natureza.

Conteúdo Programático:

- I. Introdução ao pensamento sistêmico;
- II. Abordagens não-reducionistas de interpretação da realidade;
- III. Sistemas complexos e socioecológicos;
- IV. Sustentabilidade como eixo integrador das Ciências Sociais e da Natureza;
- V. Implicações geopolíticas do pensamento sistêmico;
- VI. O pensamento sistêmico como quadro de referência para o ensino de ciências.

Bibliografia:

• **Básica**

BEHRENS, M.A., OLIARI, A.L.T. A Evolução Dos Paradigmas Na Educação: Do Pensamento Científico Tradicional À Complexidade. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, p. 53–66, 2007.

CLOUSER, R. A Brief Sketch of the Philosophy of Herman Dooyeweerd. Axiomathes, v. 20, p. 3–17, 2009.

DE PÁDUA, E.M.M., MATALHO JR., H.M. (Orgs.) Ciências Sociais, Complexidade e Meio ambiente: interfaces e desafios. Papyrus editora, 2008.

HOLLING, C. S. Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems, Ecosystems, Vol.4(5), pp.390-405. 26. 2001.

MORAES, Maria Candida. Reencantando a educação a partir de novos paradigmas da ciência. PUC/SP/brasil out/2004.



MORAES, Maria Cândida.; NAVAS, Juan Miguel (org). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

OSTROM, E. A General Framework for Analyzing Sustainability of Social-Ecological Systems. Science, 24 July 2009: Vol. 325 no. 5939 pp. 419-422, 2009.

PRIGOGINE, I. Order out of chaos. Bantam Books, 1984.

- **Complementar**

BERKES, F. COLDING, J. FOLKE, C. Linking Social-Ecological Systems. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

COLLINS, S.L.S. R. CARPENTER, S. M. SWINTON, D. E. ORENSTEIN, D. L. CHILDERS, T. L.

GRAGSON, N. B. GRIMM, J. M. GROVE, S. L. HARLAN, J. P. KAYE, A.K. KNAPP, G. P.

KOFINAS, J. J. MAGNUSON, W. H. MCDOWELL, J. M. MELACK, L. A. OGDEN, G.P.

ROBERTSON, M. D. SMITH, A. C. WHITMER. An integrated conceptual framework for long-term social–ecological research. *Frontiers in Ecology and the Environment* 9: 351–357. 2010.

GUNDERSON, L. H. HOLLING C. S. Panarchy: understanding transformations in human and natural systems. Island Press, Washington, D.C., USA. 2002.

MITCHELL, M. Complexity: a guided tour. Oxford University Press, 2011.

PINHO, M.J. (Org.) Educação Transdisciplinar: escolas criativas e transformadoras. Palmas: EDUFT, 2020.

REDMAN, C.L., GROVE, J.M., KUBY, L.H. Integrating social Science into the long-term ecological research (LTER) network: social dimensions of ecological change and ecological dimensions of social change. *Ecosystems*, v. 7, n. 2, p. 161–171, 2004.

STRAUSS, D. F. M. Philosophy: Discipline of the Disciplines. Grand Rapids, MI: Paideia Press, 2009.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

8. **Nome do Componente Curricular:** Aprendizagem e educação socioemocional na Escola

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Reflexão e a apropriação de conceitos e instrumentos metodológicos sobre os processos cognitivos, sobre a importância das competências socioemocionais e a forma de proporcionar a aprendizagem escolar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Objetivo:

- Compreender as diferentes teorias de aprendizagem sobre os processos cognitivos e de aprendizagem na educação escolar;
- Conhecer as habilidades cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagens humana;
- Compreender a importância do olhar do professor sobre o aluno no que se refere ao processo de aprendizagem e as possíveis dificuldades escolares;
- Conhecer e se apropriar das competências socioemocionais refletindo sobre a educação integral do aluno;
- Refletir sobre o processo de aprendizagem frente aos desafios práticos do mundo moderno e da sala de aula na atualidade.

Conteúdo Programático:

- I. Introdução a psicologia educacional ou da aprendizagem: reflexões sobre a educação no campo escolar;
- II. A importância das Funções cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem: memória, atenção, inteligência, funções executivas.
- III. Processos de Aprendizagem segundo a teoria de aprendizagem de Piaget, Vygotski e Wallon;
- IV. Diferenças entre Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos do Neurodesenvolvimento;
- V. Competências socioemocionais e aprendizagem e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Bibliografia:

- **Básica**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e Aprendizagem: São Paulo: Loyola, 2007.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: Ministério da Educação e Cultura, 2014. 139 p.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

LUIZAO, Andréia Migliorini; SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um recorte da produção científica recente. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 31, n. 96, p. 289-297, 2014.

MOREIRA, Marco A. [et al.]. Aprendizagem: perspectivas teóricas. Porto Alegre: Ed. da Universidade/PADES/UFRGS/PROGRAD, 1987.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Editora, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

WALLON, *Origens do caráter na criança*. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.

- **Complementar**

D'ANDREA, Flávio F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo, Difel, 1984

GONÇALVES, Maria Helena Barreto. *O processo ensino-aprendizagem*. 1. ed. São Paulo: Senac, 1997. 77p.

MIZUKAMI, Maria G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

9. **Nome do Componente Curricular:** Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre a conceituação e construção de currículo, histórico e teorias curriculares. Reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular, sua estrutura, concepção pedagógica e compreender as relações entre currículo e BNCC.

Objetivo:

- Compreender a relação entre currículo e BNCC;
- Conhecer as competências gerais e relacionar com as habilidades específicas a serem trabalhadas em sala de aula;
- Refletir sobre as diferentes concepções de currículo e estabelecer relações com suas experiências pessoais;

Conteúdo Programático:

- I. Origem da concepção de Currículo;
- II. Histórico das teorias curriculares
- III. Currículo e Avaliação
- IV. Diferentes organizações curriculares
- V. Organização curricular no Brasil
- VI. A construção de um Base Nacional Comum
- VII. BNCC e Currículos de Rede.

Bibliografia:

- **Básica**
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
SACRISTÁN, José Gimeno. O que são os conteúdos de ensino? In: SACRISTÁN, José Gimeno;
TYLER, Ralph W. Princípios básicos do currículo e ensino. 3ª Ed. Tradução de Leonel Vallandro.
Porto alegre: globo, 1976.
YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa.
v.44 n.151 p.190-202 jan./mar. 2014.



- **Complementar**

KLIEBARD, Herbert M. Os princípios de Tyler. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.23-35, Jul/Dez 2011.

PÉREZ GOMEZ, Angel. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 149-195.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

10. Nome do Componente Curricular: Estratégias de Aprendizagem na Educação Básica

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo sobre as estratégias de aprendizagem e o potencial pedagógico do uso de metodologias contemporâneas em ciências da natureza na Educação Básica. Compreensão da ciência enquanto prática cultural e em contextos interdisciplinares. Compreensão sobre modelos de ensino fundamentados em novas práticas para aquisição do conhecimento. Reflexão sobre a necessidade de estabelecer relações entre materiais didáticos e abordagens metodológicas contemporâneas nas práticas docentes.

Objetivo:

- Conhecer estratégias contemporâneas de ensino e aprendizagem;
- Conhecer e se apropriar de abordagens metodológicas e tecnológicas, a fim de estabelecer relações e combinações que permitam expandir e potencializar os processos de aprendizagem de ciências da natureza.
- Realizar experiência de imersão nas metodologias e na organização de materiais didáticos, a partir da proposta metodológica da disciplina.
- Desenvolver projeto para a organização e produção de materiais didáticos que utilizem metodologias e ferramentas em espaços de ensino e aprendizagem.
- Participar de forma ativa e construtiva das atividades imersivas propostas e das discussões.

Conteúdo Programático:

- I. Estratégias Didáticas contemporâneas;
- II. Materiais Didáticos e o professor contemporâneo: a organização, produção e uso de recursos com intencionalidade pedagógica.

Bibliografia:

- **Básica**
BERGMANN, J. Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
HORN, M. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre, 2015.



MARAGLIA, P. H., Peixoto, M. A. P., & Santos, L. R. dos. (2023). Mapeando Estratégias de Ensino Metacognitivas Para Educação em Ciências: Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, e38598, 1–29. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/38598/36849>. Acesso em: 19/07/2024.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed editora, 1998, p. 139-193.

- **Complementar**

BACICH, L.; NETO, A, T.; TREVISANI, F.M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

CHINELLI, M. V.; FERREIRA, M. V. da S.; AGUIAR, L.E.V. de. Epistemologia em sala de aula: a natureza da ciência e da atividade científica na prática profissional de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v.16, n.1, p.75-35, 2010.

WALBER, C.D. *Desenho universal para aprendizagem: recurso pedagógico para o ensino de Ciências da Natureza*. Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2023 (Dissertação de Mestrado). Disponível em:

<http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/433/430>. Acesso em 19/07/2024.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

11. Nome do Componente Curricular: Metodologias Ativas na Educação Básica

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo sobre as metodologias ativas e seu potencial didático para estratégias de aprendizagem e o potencial pedagógico para novas práticas docentes. Compreensão de sobre a combinação de metodologias e tecnologias digitais na educação básica tendo o estudante como participante ativo do processo de aprendizagem. Reflexão crítica sobre as diferentes formas de aprender e ensinar, valorizando ritmos, tempos e estilos de aprendizagem.

Objetivo:

- Conhecer e analisar abordagens que envolvam metodologias ativas e identificar contextos nos quais potencializam os processos de aprendizagem;
- Conhecer e se apropriar de recursos digitais para a construção de conhecimentos, articulando teoria e prática os impactos em práticas inovadoras;
- Realizar experiência de imersão nas metodologias e desenvolver atividades práticas com foco na docência da educação básica.
- Refletir sobre a construção coletiva e colaborativa de conhecimentos entre os pares para aprimorar e ressignificar práticas pedagógicas na educação básica.

Conteúdo Programático:

- I. Metodologias Ativas e inovação na educação;
- II. Ensino Híbrido e Cultura Digital
- III. Linguagens e novas literacias digitais
- IV. STEAM
- V. Metodologias inovadoras: Design Thinking, Gamificação e Jogos e Cultura Maker; Robótica Educacional

Bibliografia:

- **Básica**
ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras um guia completo – do conceito à prática. São Paulo: Editora DVS, 2015.
BERGMANN, J. Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
BACICH, HOLANDA, L. STEAM em sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2020.



CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2018.

MAZUR, E. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed editora, 1998, p. 139-193

- **Complementar**

BACICH, L.; NETO, A, T.; TREVISANI, F.M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, R.B; BLIKSTEIN, P. Robótica Educacional: experiências inovadoras na educação brasileira. Porto Alegre: Penso, 2020.

CAMPOS, F.R.; BLIKSTEIN. P. Inovações radicais na educação brasileira. Porto Alegre: Penso, 2019.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

12. Nome do Componente Curricular: Avaliação Formativa na Educação Básica

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Estudo sobre as concepções de avaliação da aprendizagem; reflexão sobre avaliação com parte do processo de ensino e aprendizagem; discussão sobre práticas e instrumentos avaliativos; a relação entre o planejamento e a avaliação educacional; e por fim análise do SAEB como prática avaliativa.

Objetivos:

- Compreender a função da avaliação no processo de ensino e aprendizagem;
- Conhecer diferentes práticas e instrumentos de avaliação;
- Estabelecer um planejamento de avaliação de acordo com um plano de ensino;
- Relacionar os objetivos de aprendizagem com processos avaliativos;
- Posicionar-se em relação à função da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdo Programático:

- I. Conceitos e tipos de Avaliação da aprendizagem;
- II. Avaliação como instrumento de poder;
- III. Avaliação e aprendizagem;
- IV. Instrumentos de avaliação;
- V. Planejamento da avaliação de acordo com a proposta didática;
- VI. Elaboração de instrumentos de avaliação;
- VII. SAEB.

Bibliografia:

- **Básica**
GATTI, B. A. O Professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, p. 97-113, jan./jun. 2003.
HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.



PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica. In: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 08/02/2021.

- **Complementar**

CASTRO, Maria H. G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009.

CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em:

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2469/2423>. Acesso em: 19/07/2024.

COTTA, T. C. (2014). Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Revista Do Serviço Público, 52 (4), p. 89-111. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/316/322>. Acesso em 19/07/2024.